

**OFICINA  
DE HISTÓRIAS  
CONTADAS  
COM  
ORIGAMIS**

**com Irene Tanabe**  
**[origami.irene@gmail.com](mailto:origami.irene@gmail.com)**

Por que – visualização  
Quando e onde – tamanho do papel  
O que – geralmente histórias orientais.  
(inclui, oriente médio, ásia, etc) ou sem vínculo  
cultural  
Como – histórias dobradas, origamis prontos,  
com movimento, cenário, adereço, jogos  
cooperativos e  
de criação de histórias em grupo.

\*\*

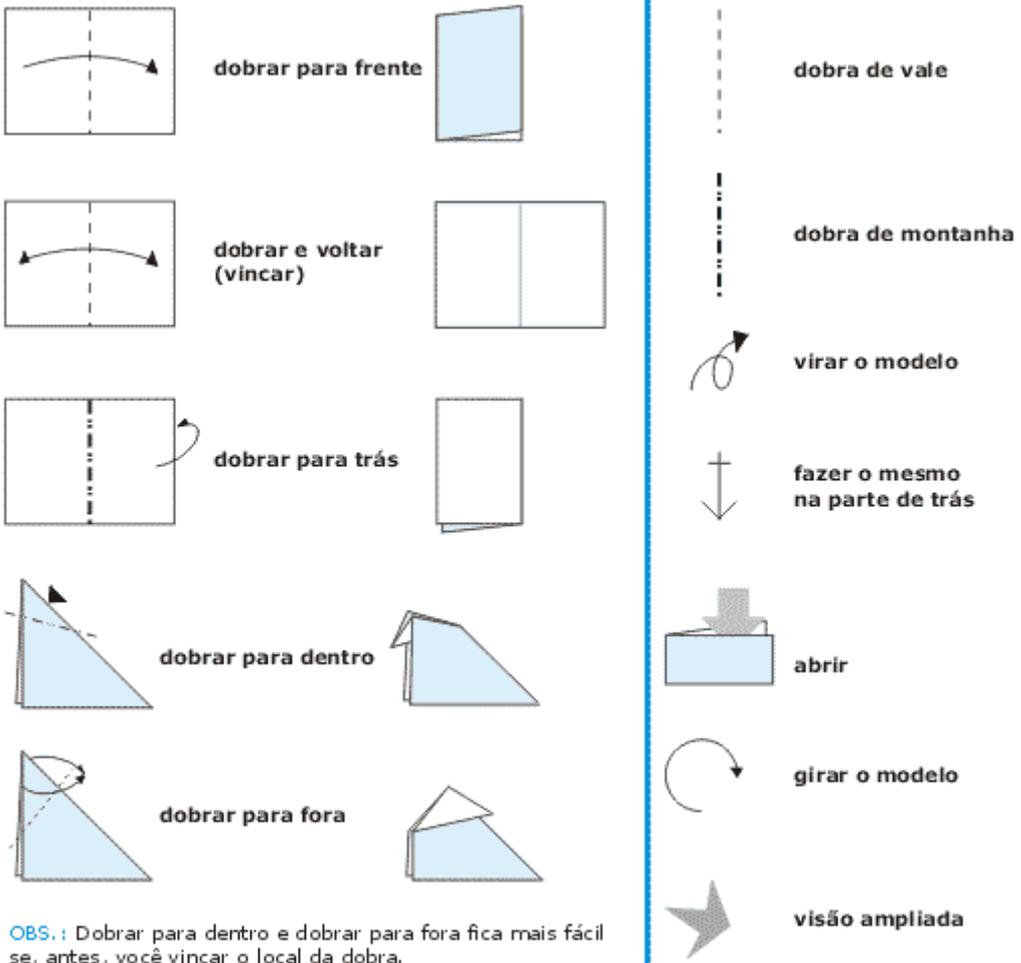
\*\* O tamanho ideal para as crianças e  
acompanhantes dobrarem junto com o contador de  
histórias é o 15x15cm, no papel espelho,  
sulfite 75gramas ou papel fantasia.

Para o contador de histórias utilizar na história  
dobrada: 30x30cm e no máximo 35x35cm, em papel  
espelho ou fantasia, em que os dois lados do papel  
têm cores diferentes. O contraste de cores ajuda a  
identificar as dobras Para o contador de histórias  
utilizar o origami já pronto: papéis A3, A2 e A1,  
dependendo do origami a ser dobrado. Em  
gramaturas que variam de 90 a 120.

Dica: papéis para scrapbooking são excelentes para  
fazer origamis em tamanho maiores, pois já estão no  
tamanho 30cm por 30cm e tem boa gramatura com  
bons resultados estéticos.

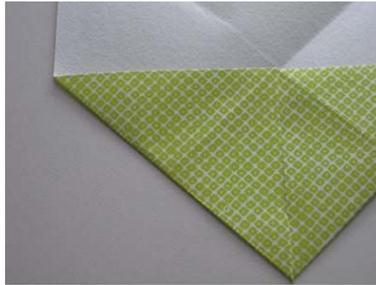
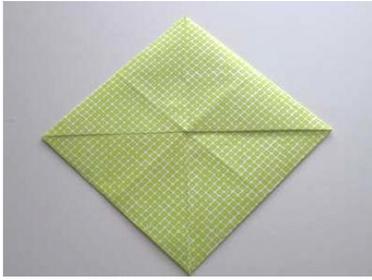
Dica: reutilização de papéis de revista, jornais e  
encartes, fazer riscos com caneta hidrocor nos  
vincos, para enxergar as dobras. Porém, no caso do  
ambiente hospitalar, **NÃO** utilizem papéis de  
jornais e revistas.

# Simbologia

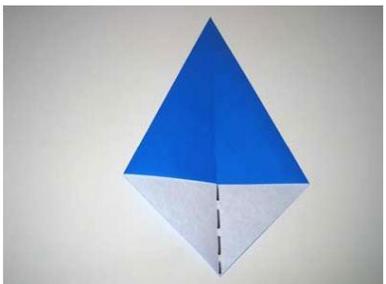
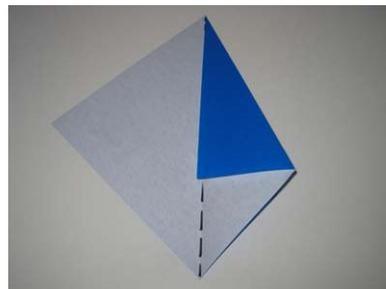
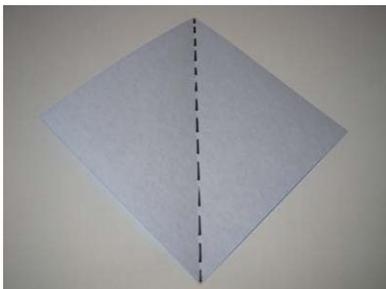


## Formas Básicas

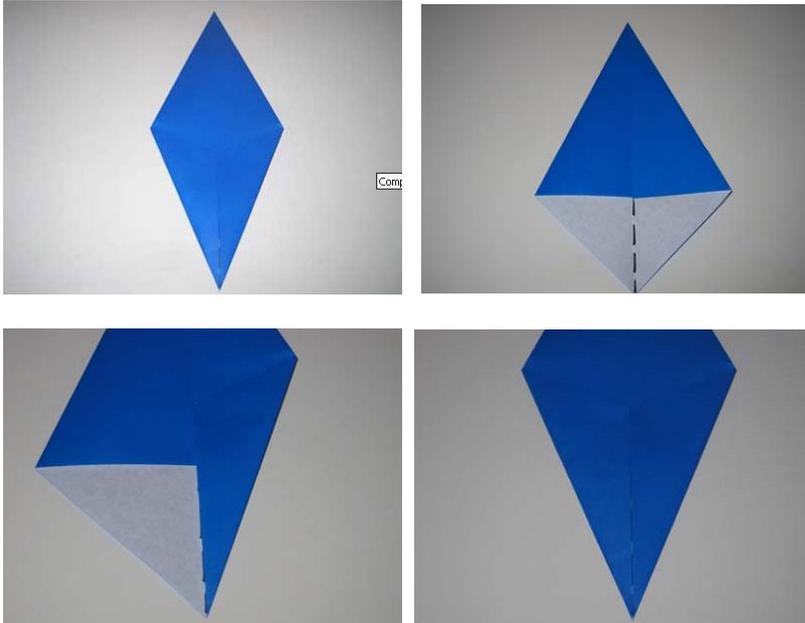
Panqueca, almofada ou envelope



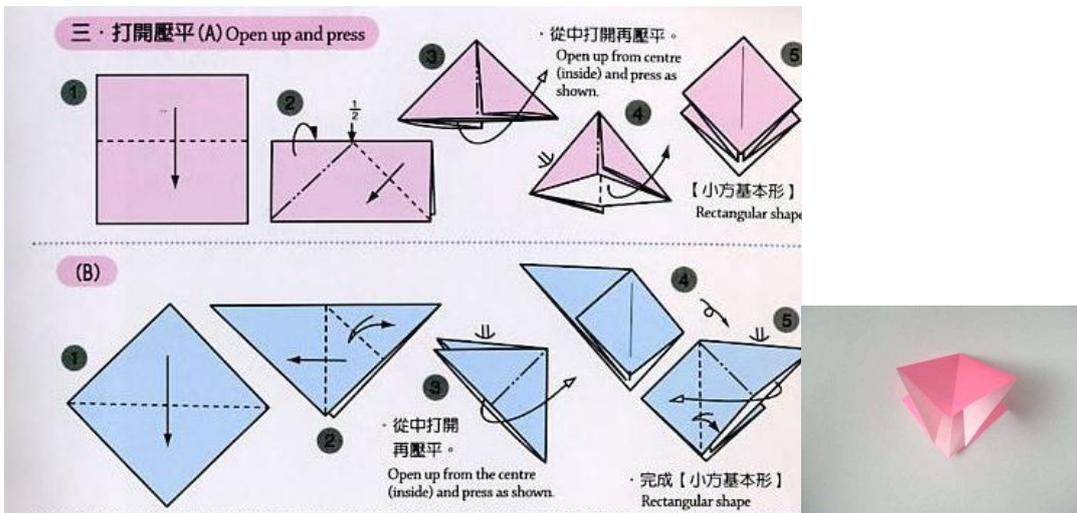
Sorvete ou pipa



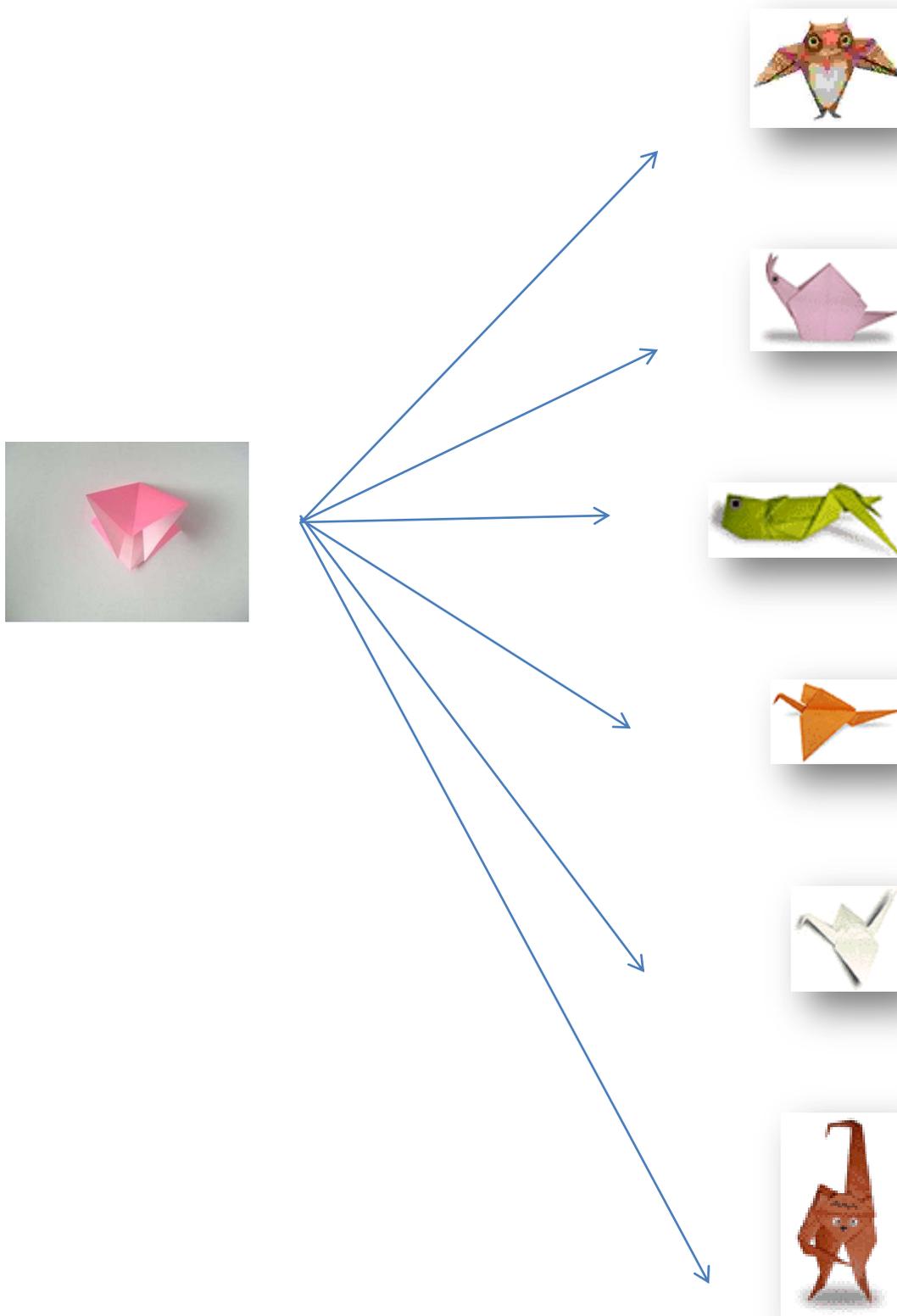
# Diamante



# Flor ou quadrado

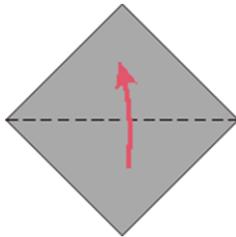


A partir de uma forma básica, ensinar diversos origamis que surgem de uma mesma forma, isso facilita a comunicação e o desenvolvimento do raciocínio, que progride a cada origami.

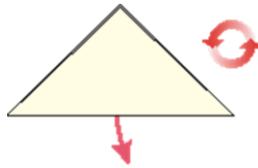


# Pinguim Pete

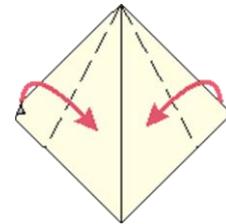
Adaptação da história de Rachel Katz



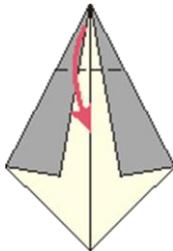
O Pinguim resolveu se aventurar ...



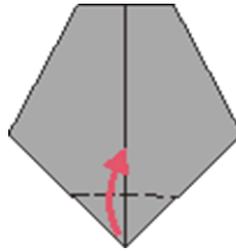
...e subir uma montanha nevada, muito alta!!



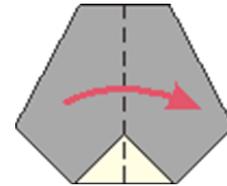
Quando ele chegou no alto da montanha, estava muito, mas muito frio... então, ele resolveu colocar um casaco de frio.



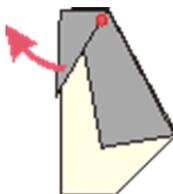
... mas como continuava frio, ele encolheu a cabeça, para tentar se esquentar.



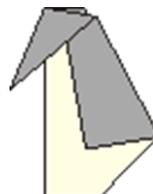
Ele olha ao redor e vê a neve cobrindo seus pés. Decidiu chutar a neve ao redor. [Levanta embaixo].



Mas nada adiantou, o frio continuou implacável!! Ele se encolheu mais. (dobra ao meio).



E mais tarde, levantou a cabeça para ver se a neve parou e o frio diminuiu.

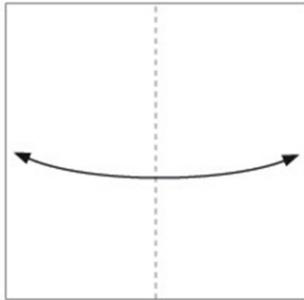


Quando ele levantou a cabeça, pensou: "Frio, mas que frio que nada, eu sou um Pinguim, e não tenho frio, eu vivo no frio!!!"

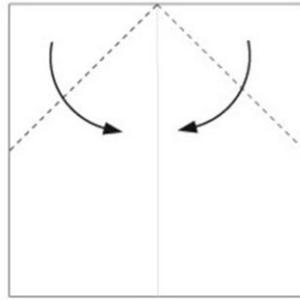


# A Coruja Bralam Bralam

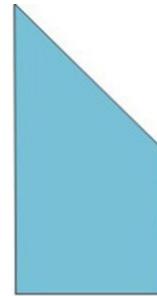
Adaptação das histórias de Lena das Dobraduras e Marília Tresca



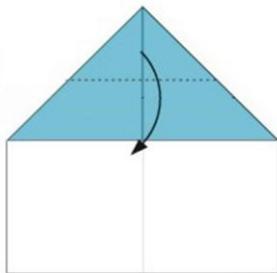
Era uma vez uma linda princesa em uma noite chuvosa! Ela adora ler livros e tem até uma biblioteca.



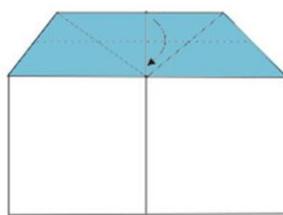
Ela mora em uma mansão! Que tinha uma fresta no telhado e começou uma goteira na cabeça dela.



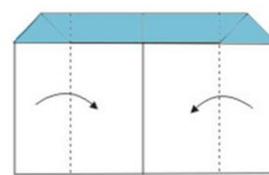
Ela pegou o celular e ligou para o príncipe, em pleno congestionamento. Ele atendeu o celular dele e disse que chegaria logo.



Horas depois, ele chegou e resolveu consertar o telhado.



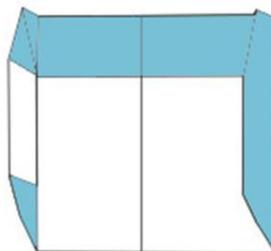
Consertou bem o telhado, dobrando mais uma vez, até calha, e em seguida foi embora.



A princesa até tentou dormir, mas ouviu um barulho: plac, plac! Era uma das janelas que estava aberta.



Depois de muito tempo, descobriu qual das janelas estava aberta e colocou um calço para fechá-la.



Finalmente, quando pensou que iria dormir, ouviu outro ruído: Uhh Uhh brulum brulum! Com muito medo, ela desceu as escadas, pé ante pé, e deparou-se com uma coruja que dava cambalhotas no meio da sala!

# O macaco que não sobe em árvore

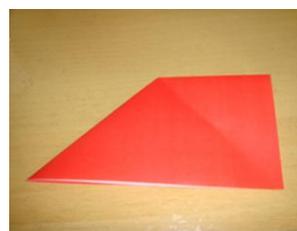
História criada por Irene Tanabe



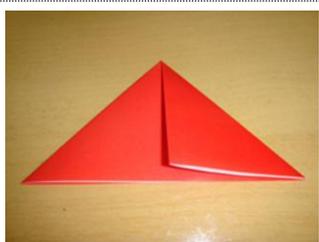
Era uma vez um macaco que não subia em árvores, nem rampa nem em montanhas. Os outros macacos riam: "Macaco que não sobe em árvore não é macaco". Ele lia seus livros em baixo das arvores.



Um dia, ele resolveu subir uma rampa. Olhou de um lado e para outro e achou que estivesse sozinho. Ele tentou subir, mas não conseguiu. Os outros macacos desceram das árvores e riram: "Macaco que não sobe em rampa não é macaco".



Ele foi para o outro lado da floresta.



Lá, ele encontrou uma montanha. Olhou para um lado e outro e parecia sozinho. Tentou, mas não conseguiu. Os outros macacos desceram das árvores e riram: "Macaco que não sobe em montanha não é macaco".



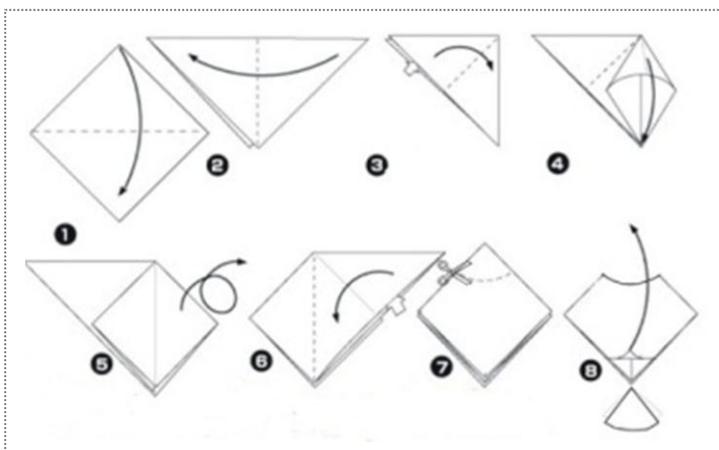
Naquele dia ele decidiu que subiria em qualquer lugar. Depois de treinar muitas horas, cansado, bocejou. Abriu uma boca enorme.



Finalmente, depois de treinar muito, e com muito esforço, ele conseguiu subir em árvore.

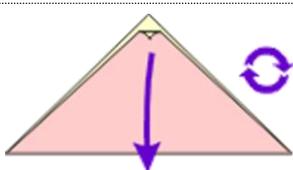


Cortar a parte superior e colocar na parte interna.

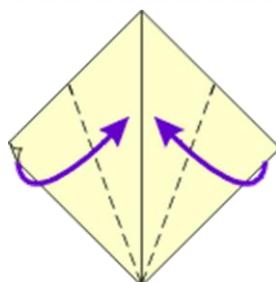


# O Coelho Chorão

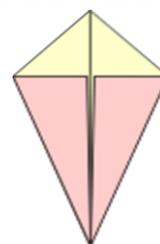
Adaptação da história de Rachel Katz



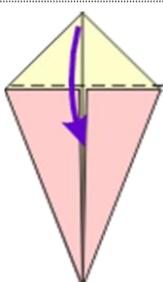
Dois coelhos moravam numa montanha. Um deles era chorão e o outro bem sério. para assistir aos Lá embaixo da montanha



Os dois coelhos desceram a montanha. O Coelho começou a chorar porque todos estavam tomando sorvete de casquinha.



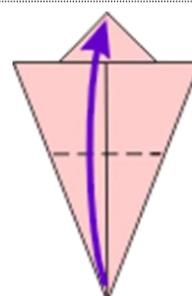
O coelho mais sério comprou duas casquinhas de sorvete, mas quando o coelho chorão ia tomar o sorvete, passou uma maratonista e...



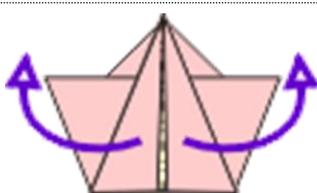
... derrubou o sorvete inteirinho. Ele começou a chorar novamente.



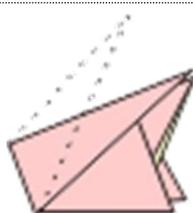
O outro coelho deu um pouquinho de sorvete para o chorão, que parou de chorar e resolveu entrar na maratona.



Saiu correndo, tropeçou e quebrou o sorvete no meio.



O coelho ficou tão chateado que saiu correndo e chorando, ficou encolhido no canto da montanha.



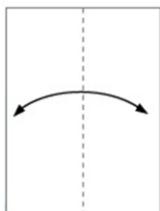
Seu amigo apareceu e disse que era tudo uma brincadeira e era para ele parar de chorar e levantar a cabeça.



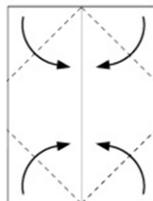
O coelho levantou a cabeça e voltou para a brincadeira.

# O menino invisível

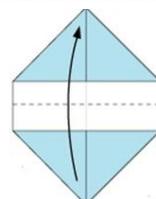
História criada por Irene Tanabe



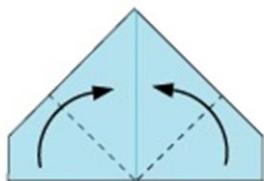
Era uma vez um menino que era praticamente invisível, porque ninguém conversava ou brincava com ele. Até os professores não o viam, por isso seu boletim da escola vinha em branco.



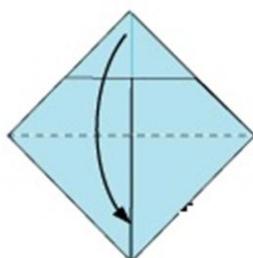
Ele morava em uma casa muito estranha, com dois telhados, um em cima e outro embaixo.



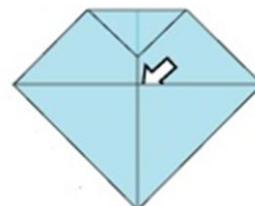
O vizinho dele era muito invejoso e queria uma casa com dois telhados, porque a casa dele era normal, de um telhado só.



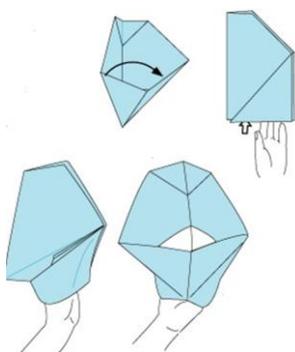
Então, ele teve uma ideia: simples, era só ele fazer um telhado embaixo. Mas o plano dele não deu certo. Porque virou um quadrado.



O menino invejoso ficou em frente a casa do menino invisível e resolveu mostrar a língua para ele. Mostrou tanto a língua que ele se esticou e foi parar nos pés dele.

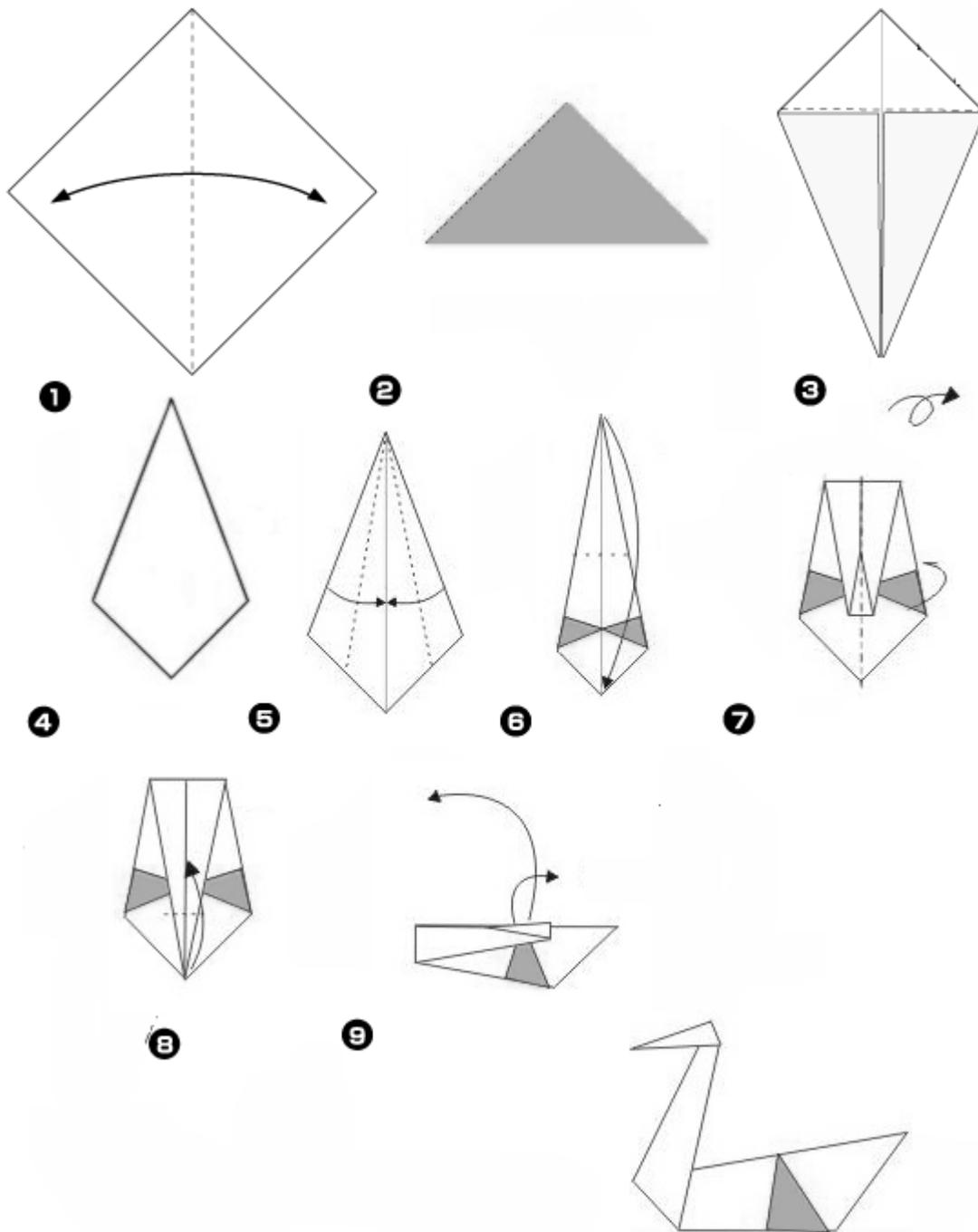


Como o menino invisível não deu atenção para a provocação dele, o invejoso foi até em casa, pegou um chinelo e resolveu jogar na janela da casa do outro. Como ele não deu atenção, ele acabou se esquecendo.



Um dia, o menino invisível saiu para passear com seu cachorro e o vizinho também, mas eles levaram com eles um catacaça de jornal, para recolher o cocô do cachorro deles. Eles se tornaram amigos e brincaram juntos.

# Processo criativo de uma história dobrada

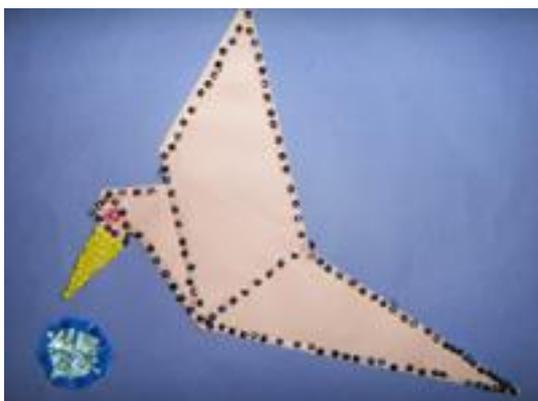


## Processo de criação de uma história dobrada

Criar listas com o passo a passo de um origami e sempre relacionando com as possibilidades imagéticas/visuais, ou seja, com o que se parece cada etapa das dobras do origami.

Escolher um ou mais itens de cada lista e relacionar com um item da lista seguida. Dessa forma, criar uma história coerente e coesa do início das dobras até se transformar no origami final.

## O Caso das Bananas



Os diagramas dos animais podem ser encontrados no site Origami Club ([www.origami-club/en](http://www.origami-club/en)).

A sugestão é substituir por animais regionais/locais para valorizar a região.

### **O caso das bananas**

(Ed. Brinque Book – Milton Célio de Oliveira Filho e Mariana Massarani)

#### **O macaco**

Ao acordar, de manhã, o macaco deu pela falta do seu cacho de bananas. Procura aqui, procura ali e nada...nem mesmo as cascas.

Algum espertinho levara tudo.

“Fui roubado!”

#### **A mata**

A mata ficou agitada com a notícia. E logo a dona coruja, investigadora das mais afamadas, aceitou o novo caso.

#### **A coruja**

Caro macaco, para começar do começo, melhor ouvir a vítima. Primeiro, diga-me: há um suspeito?

#### **O macaco**

Dona coruja, abomino o preconceito. Mas...soube de um bicho estranho que veio de muito longe. Não pe, pois, destas bandas. Não duvido que tenha escondido as bananas na bolsa que trazia na barriga.

#### **A coruja**

Hum! Tem caroço nesse angu. Vamos então, ouvir...

#### **O canguru**

Essa história já conheço. Só por ser estrangeiro, já viro logo suspeito. Pois digo. Digo e repito: nesta mata há um tipo ainda mais esquisito, com um rabo bem fornido, tal e qual uma lagartixa multiplicada por quatro.

#### **A coruja**

Ora, agora eu acho. É hora de interrogar...

#### **O lagarto**

Dona coruja, eu não tenho nada com o pato. Mas... tenho um palpite: quem tapeou o macaco vive muito bem na mata, com seu porto de madame e seu casaco de pintas.

### **A coruja**

Palpite não conta. Mas não custa ir até...

### **A onça**

Dona coruja, tenho cara de malvada, pois quando brava... viro mesmo uma onça. Mas no fundo sou boa-praça. Não quero atirar pedras na vidraça do vizinho. Pense, pense um pouquinho: que bicho aqui desta mata poderia comer tantas bananas sem ficar engasgado? Só mesmo com pescoço comprido ...comprido como um gargalo... um gargalo de garrafa.

### **A coruja**

Um gargalo de garrafa? Pois vamos até...

### **A girafa**

Das bananas eu nem sabia. Juro! Mas o maroto que as levou deve ser muito ladino, com um rabo bem peludo e bigode no focinho.

### **A coruja**

Ora, ora! Não posso perder a pose, quero escutar sem muita prosa...

### **A raposa**

Minha cara coruja, sou famosa pela astúcia. Mas...meu negócio são galinhas. Vez ou outra umas uvas. E vou lhe dar um dica: para mim, o malandrão é o tal que ostenta juba e nunca, nunca perde a majestade.

### **A coruja**

Pelo sim, pelo não, vamos saber o que diz ...

### **O leão**

Só lambo o beijo por carne. Bananas? Arre! Nem de graça. Nós, os gatos, grandes ou pequenos, não nos damos com fruta nem mato. Para resolver logo o caso, preste atenção na charada: quem pode subir em árvore, embora não tenha patas?

### **A coruja**

Como é duro o ofício, porém, mãos á obra é hora de ouvir...

### **A cobra**

Dona coruja, ouça: tudo sobra para a cobra, em dobro. Dizem que sou víbora, mas no caso das bananas, creia, sou inocente. Sem querer ser venenosa, achar o larápio, é fácil, com sua roupa listrada.

### **A coruja**

É preciso dar ouvidos a todos. De “A” a “Z”, pois então, vamos até...

### **A zebra**

No dia dos fatos eu estava fora a visitar o cavalo, que é meu contraparente, mas para mim está óbvio: quem mais poderia agarrar o cacho de bananas sem ter uma grande tromba?

### **A coruja**

É hora de seguir adiante e conversar com ...

### **O elefante**

Dona coruja, pouco uso minha tromba de uns tempos para cá, pois ando só resfriado. Se quiser saber de tudo, consulte quem tudo viu e quem tudo vê lá do alto.

### **A coruja**

Agora a porca torce o rabo. Já me vou por ali, para encontrar...

### **O bem-te-vi**

Vi sim. E vi muito bem o macaco acordar esfomeado no meio da madrugada. E comer uma, duas e até três bananas, de uma única vez, até acabar com o cacho. Mas, coitado, não sabia, pois enquanto comia, roncava.

### **A coruja**

O mistério chega ao fim, sem muito pano para a manga. O meu compadro guloso pasmem! – É...SONÂMBULO!

## Tabuleiro de Histórias



O tabuleiro é adaptado para os deficientes visuais, pois as casas são contornadas por tinta relevo.

Como jogar: cada participante joga um dado, feito em origami e números em braile. Quando cair na casa com um personagem em origami, cria uma parte da história que será produzida em grupo. O participante seguinte, cria mais parte da história e assim por diante.

Número de participantes: cerca de 6.

# Tabuleiro dos animais da Mata Atlântica

Sugestão é substituir por animais regionais



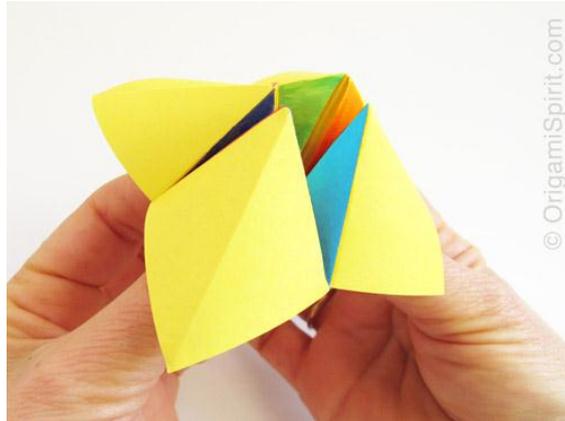


## Jogo da memória com origamis



Este jogo da memória tátil foi desenvolvido para o deficiente visual conseguir jogar após ouvir a história Momotaro.

Para o brinquedo do abre e fecha, para contar histórias acumulativas:



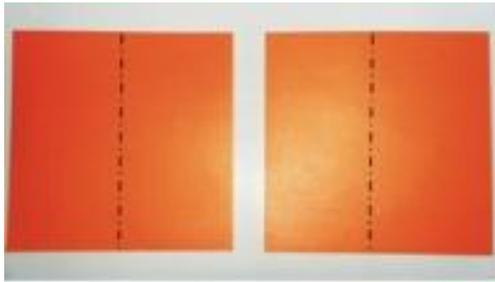
<http://www.origamispirit.com/es/2012/05/usos-de-un-juguete-tradicional-de-papel/>

Para o origami do Dragão de Wawel



<http://www.origamispirit.com/es/2012/02/como-organizar-los-utensilios-de-escriptorio-con-estilo/>

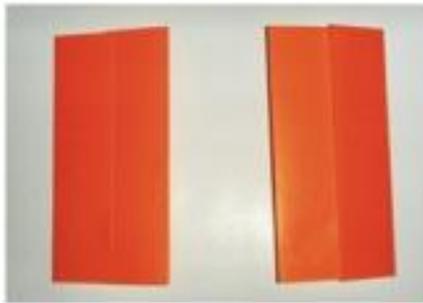
# Abracadabra



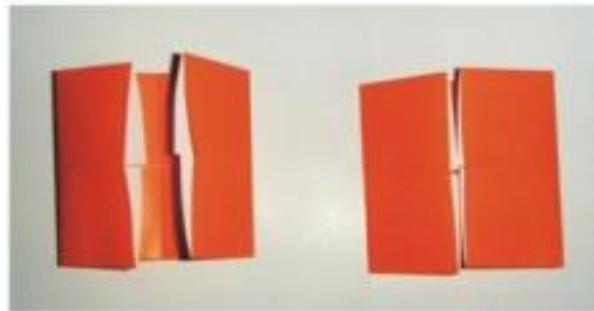
Utilizar duas folhas quadradas



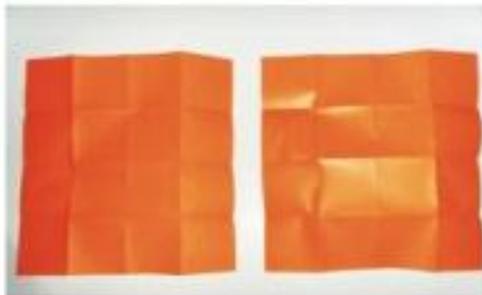
Dobrar como um livro



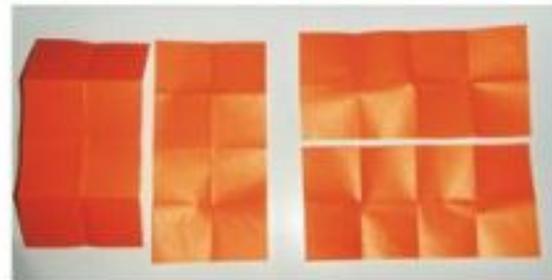
Dobrar como porta balcão



Dobrar como uma janela



Abrir tudo e cortar no meio

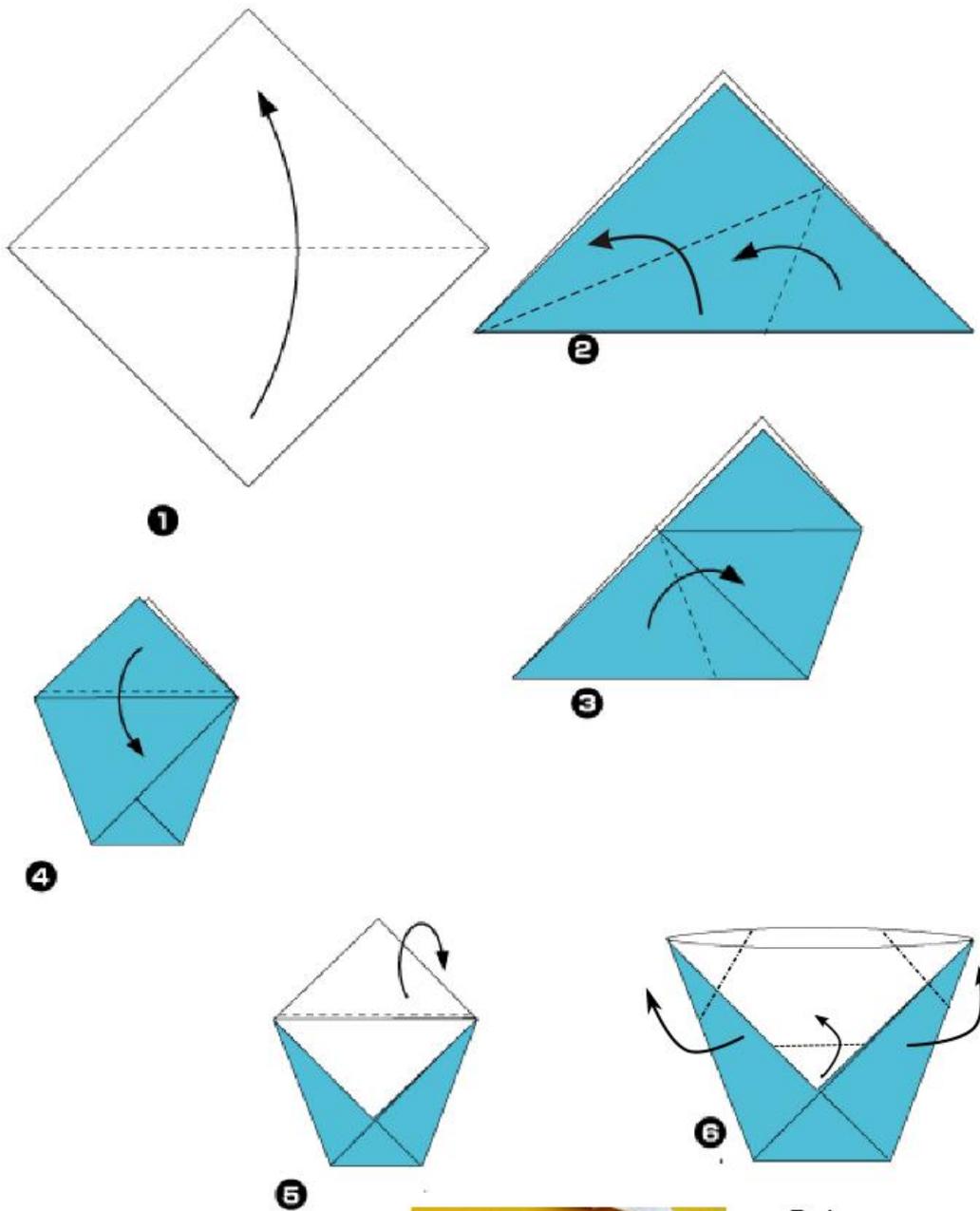


Sobrepor um papel sobre o outro



Colar as quatro extremidades

## A coruja ou saco de jornal para lixo seco



Dobrar as laterais  
Fazer o bico da coruja e achatar a base para formar as orelhas

## O Presente das Rosas

Três homens foram visitados, no mesmo instante e local, por um Gênio saído da lâmpada.

Diante do inusitado um deles falou:

- Gênio, que nos trazes?

- Rosas! - Disse o Gênio.

E abrindo seu manto mágico, dele retirou três lindos buquês de rosas, que ofereceu aos visitantes, entregando um para cada. Antes de partir, olhou-os fixamente, percebendo algum desapontamento por conta da simplicidade de sua oferta, justificou-se:

- Rosas ... porque elas são jóias divinas: deixam a vida mais rica e bela!

Os homens se entreolharam surpresos e, após se despedirem, cada um seguiu seu destino, dando finalidade diferente ao presente recebido.

O primeiro, maldizendo sua falta de sorte por haver encontrado um Gênio e dele recebido apenas flores, jogou-as num rio próximo.

O segundo, embora entristecido pela singeleza do presente, levou-as para casa, depositando-as num jarro.

O terceiro, feliz pela oportunidade que tinha em mãos, decidiu repartir seu presente com os outros. Foi visto pela cidade distribuindo rosas, de ponta a ponta, com um detalhe: quanto mais rosas ofertava, mais seu buquê crescia de tamanho, beleza e perfume. Ao final, retornou para casa com uma carruagem repleta de rosas.

No dia seguinte, no mesmo local e instante, os três homens se reencontraram e, de súbito, ressurgiu o Gênio da véspera.

- Gênio, que desejas? - disse um deles.

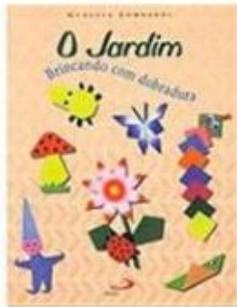
- Que as vossas rosas se transformem em jóias! - disse o Gênio.

Desta forma, o primeiro homem, dirigindo-se ao lugar onde jogara o buquê de rosas, viu, refletindo sobre as águas, um brilho intenso, próprio de jóias valiosas, que sumiram de seus olhos quando se atirou ao rio no propósito de alcançá-las.

O segundo homem, retornando imediatamente para seu lar, encontrou, pendurado sobre o jarro onde depositara as rosas, um lindo e valioso colar de pérolas. Resignou-se em ofertá-la para sua esposa.

O terceiro homem encontrou em casa uma carruagem repleta de jóias, extraordinariamente belas, tornando-se rico comerciante.

# Dicas de livros e revistas



O JARDIM - BRINCANDO COM DOBRADURA  
autora: Gláucia Lombardi  
Editora Paulus



A revista publicou algumas lendas japonesas contadas com origamis, como a do Momotaro, Urashima Taro, Moti, etc.

Editora Minuano

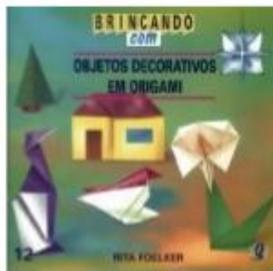
[Http://www.edminuano.com.br/catalogo/default.asp?acao=detalhe\\_produto&cod\\_produto=2036&categ0=1&categ1=4&categ2=60](http://www.edminuano.com.br/catalogo/default.asp?acao=detalhe_produto&cod_produto=2036&categ0=1&categ1=4&categ2=60)



Origamis dobrados com tecidos. Facilita para lavar e tem maior durabilidade

Editora

Minuano [http://www.edminuano.com.br/catalogo/default.asp?acao=detalhe\\_produto&cod\\_produto=4158&categ0=1&categ1=4&categ2=60](http://www.edminuano.com.br/catalogo/default.asp?acao=detalhe_produto&cod_produto=4158&categ0=1&categ1=4&categ2=60)



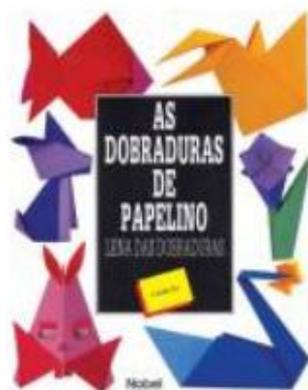
Livro em português da Rita Foelker, com origamis para iniciantes.  
Editora Global



Livro em português de Carlos Genova, com origamis para intermediários.  
Editora Global



Projetos Escolares Especial  
Revista Dobraduras  
[Http://loja.revistaonline.com.br/online/vitrines/detalhes/Detailhe28069.asp](http://loja.revistaonline.com.br/online/vitrines/detalhes/Detailhe28069.asp)



AS DOBRADURAS DE PAPELINO

Autora: MARIA HELENA COSTA VALENTE  
ASCHENBACH (Lena das Dobraduras)

Editora: NOBEL

[Http://www.livrariacultura.com.br/scripts/busca/busca.asp?palavra=As+Dobraduras+de+Papelino&tipo\\_pesq=&tipo\\_pesq\\_new\\_value=false&tkn=0](http://www.livrariacultura.com.br/scripts/busca/busca.asp?palavra=As+Dobraduras+de+Papelino&tipo_pesq=&tipo_pesq_new_value=false&tkn=0)